

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2018/19									
Ano/Semestre curricular	2º semestre 2016-2017									
Curso	TODOS									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Encontros de Culturas									
Língua de ensino	português,									
ECTS - tempo de trabalho (horas)										
	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	125		20	40		15	50		
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Joëlle Odette Hermine Ghazarian Professora Adjunta 125 (75h contacto) joelle@ipportalegre.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	NENHUM									

Objetivos de aprendizagem/
[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]
[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]
(máx1000 carateres)

Esta disciplina propõe alguns instrumentos com vista a preparar os alunos para o incontornável encontro intercultural que deverão viver no mundo contemporâneo. Considera essencial que a montante os alunos se consciencializem da importância a atribuir a esse encontro, sabendo que o seu sucesso, como pessoas e como profissionais, dependerá da sua qualidade.

A actual abertura do mundo, designadamente através da eliminação de fronteiras políticas, como acontece na Comunidade Europeia, tende a promover um maior conhecimento mútuo de povos e pessoas. O olhar sobre o Outro, na sua multiplicidade indagadora e sensibilizadora do que está para além de nós e nos completa, remete para um conhecimento que é ao mesmo tempo um *reconhecimento*, percorrendo o caminho que vai das diferenças às afinidades. Conhecer o Outro é conhecê-lo melhor e mais profundamente. E o Outro não é apenas o estrangeiro, a pessoa oriunda de diferentes países e costumes – pode também ser o idoso ou a criança, o deficiente, a mulher ou o homem com quem nos cruzamos, a pessoa que não é da nossa cor ou que não fala como nós falamos.

Esta opção, intitulada *Encontros de Culturas*, aborda franjas de percursos – físicos, intelectuais, morais – tendentes a constituir um vaivém entre conhecimento e autoconhecimento.

Idealmente, um encontro de culturas é uma descoberta pacífica e enriquecedora. Contém uma lição fundamental, a da fértil possibilidade da partilha e, por isso, do enriquecimento mútuo.

Através de diversos casos de encontros de culturas, procuramos projetar na atualidade *a importância do relacionamento dos que se desconhecem*, de um relacionamento fundado na mútua compreensão.

O movimento que se produz na descoberta de um povo por outro acontece também na descoberta de uma pessoa por outra; e até na descoberta da pessoa por si mesma.

Assim entendida, a opção *Encontros de Culturas* pretende estudar, em teoria e na prática, o que são *diferenças* e o que são *afinidades*. E, interligando as suas intimidades respetivas, tentar apreender como ambas se completam, criando algo que se torne mais fecundo na vida em comum.

Promoveremos a presença em algumas aulas de alunos e alunas estrangeiros residentes em Portalegre, incluindo estudantes de Erasmus, para com eles tentarmos compreender melhor as culturas de onde procedem e para lhes transmitirmos, do nosso lado, algo mais próximo sobre a cultura portuguesa.

A cultura não é uma forma de dogmatismo que se impõe à mente; o objetivo de todas as culturas consiste em dar à mente possibilidades de pensar, de avaliar e de discernir. Esse objetivo não consiste em conduzir a verdades congeladas, mas sim em permitir que a mente possa reconsiderar mais tarde as verdades apreendidas. A confrontação da cultura materna com outras culturas contribui para reconsiderar e fazer progredir o conhecimento, confirmando ou infirmando as verdades que se limita a propor.

Conteúdos Programáticos <i>(máx1000 carateres)</i>	Parte teórica - Estudo de fenómenos resultantes do encontro de várias culturas através das noções de sociedade intercultural e multicultural, e de situações transculturais. - Papel do património cultural imaterial na manutenção da diversidade das culturas face à mundialização crescente: diálogo intercultural e encorajamento do respeito por outros modos de vida. Trata-se aqui, segundo a definição da UNESCO, das tradições orais, artes do espectáculo, práticas sociais, ritos e costumes, acontecimentos festivos, conhecimentos e práticas respeitantes à natureza e ao universo, conhecimentos e competências do artesanato tradicional. Parte prática - Abordagem da Música do Mundo (<i>World Music</i>), das tendências do humor e do riso segundo as culturas. - Encontros com pessoas que fazem parte de alguns destes mundos diversos. Tendo em conta que a questão dos migrantes faz parte da identidade cultural portuguesa, os alunos serão convidados a encontrar refugiados sírios, com apresentação e tradução do Prof. Dr. Adel Sidarus, da Universidade de Évora. Serão estudados poemas de Chérif Khaznadar (poeta, romancista e encenador francês de origem síria, presidente da Maison des Cultures du Monde, associação de referência, em França, em matéria de património cultural imaterial). O Professor Sidarus abordará também o que representam os cristãos árabes, e designadamente o seu percurso pessoal como cristão egípcio no mundo muçulmano. - Timor e os timorenses. A partir duma correspondência com Ana Cardoso Pires (filha do escritor José Cardoso Pires), presentemente em funções em Timor. - Diversidades culturais no nosso próprio país, Portugal. - Um mundo próximo e tão distante: o mundo cigano. A partir da obra fotográfica do fotógrafo alemão Adalrich Malzbender (que vive em Portalegre) e de dois filmes de José Vieira, cineasta francês de origem portuguesa. - Mudar de vida - 1. Um jovem belga, formado em Economia, opta por mudar de vida e viver no distrito de Portalegre, no campo. - Mudar de vida – 2. Um professor alemão, residente em Lisboa, ex-cooperante na Guiné-Bissau, decide tornar-se agricultor e muda-se para perto de Castelo de Vide.
<i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> <i>(máx1000 carateres)</i>	Coerência entre os objetivos e os conteúdos: por um lado, a teorização (noções de interculturalidade e de multiculturalidade numa sociedade polivalente), por outro lado, a prática das noções assim carreadas, em primeiro lugar graças a encontros com alunos estrangeiros do IPP, e depois com pessoas de comunidades estrangeiras ou imigrantes moradoras em Portalegre ou na região. O encontro é pensado e vivido.

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>A avaliação contínua da disciplina baseia-se na regularidade nas aulas e no empenho.</p> <p>Avaliação UCEP <i>Esta forma de avaliação foi experimentada durante os dois últimos semestres e teve muito bons resultados. Ao distribuir pelo semestre os esforços dos alunos (sem criar «picos de intensidade»), isso revelou-se mais participativo e com menores motivos para stresse.</i></p> <p>Exercícios regulares durante as aulas – Para acompanharem o curso durante todo o semestre, os alunos fazem uma vez por semana um exercício (notação de 10) sobre o tema apresentado durante a aula. Os exercícios podem não ter nota, mas nesse caso fazem parte da avaliação contínua da disciplina. Dez desses exercícios terão nota e a sua soma final (notação de 20) contará para a avaliação. A média é estabelecida a partir das melhores notas.</p> <p>Os TPC (notação de 10) são 4 por semestre. A sua soma final (notação de 20) conta para a avaliação.</p> <p>Não haverá frequência, haverá um trabalho durante uma aula, que pode ser feito a dois e com direito a consultas (notação de 20).</p> <p>Haverá nas aulas pequenas apresentações orais «espontâneas» (notação de 10). A sua soma final (notação de 20) conta para a avaliação.</p> <p>Se o número de estudantes não for grande, serão feitas apresentações orais, uma por aluno, preparadas sobre temas relacionados com a UCEP. A apresentação oral tem notação de 20.</p> <p>Para os alunos-trabalhadores é o mesmo trabalho (com menos um TPC , com menos trabalhos escritos e orais durante as aulas e sem a obrigação da apresentação oral preparada). Além disto se o aluno poder ter uma presença relativamente regular (como acontece muitas vezes), a sua presença pode contribuir para a melhoria da nota</p> <p>A NOTA FINAL (COM NOTAÇÃO DE 20) É A SOMA DE TODAS AS NOTAS OBTIDAS NAS DIVERSAS MODALIDADES.</p> <p>Exames: apenas para os alunos que não frequentem as aulas ou para os alunos reprovados em avaliação contínua. Os exames serão uma prova escrita, a partir de todos os temas estudados.</p>
---	---

*Demonstração da coerência
entre as metodologias de
ensino com os objetivos de
aprendizagem
(máx3000 carateres)*

A congruência com o objetivo da aprendizagem consiste aqui em pôr os alunos à vontade fazendo-os trabalhar em grupos e com os convidados (quando os houver), fazendo-os reapropriarem-se dos temas por uma prática de trocas e concentração (ouvir o outro, conseguir exprimir-se claramente). Tem em vista minorizar e tentar fazer desaparecer os preconceitos recíprocos, permitindo uma melhor integração do aluno na sociedade e dar-lhe elementos suscetíveis de o levar a compreender uma outra cultura. Essa aprendizagem procura facultar ao aluno um conhecimento e uma responsabilidade mais assumidas, considerando esse adquirido como positivo para ele e para o enquadramento em que vive e se desenvolve. É essa a expectativa do trabalho com os alunos que se inscrevem nesta opção. Estrangeira, mas profundamente interessada pela cultura e pela «alma» portuguesas, procuro provar aos meus alunos que é possível compreender os valores dos outros sem perder os nossos.

Bibliografia
[de acordo com as normas
em vigor no IPP/Unidades
Orgânicas]
(máx1000 carateres)

Bibliografia principal

Edward T. Hall (1986). *A Dimensão Oculta*. Lisboa: Relógio d'Água.

A Dimensão Oculta Edward T. Hall Relógio d'Água, 1986

Le tour du monde du rire - Courrier international, hebdomadaire, numéro triple de fin juillet 2009

O impacto da cultura e sociedade europeias em Timor-Leste: aspectos de transculturação e de globalização - Luis Miguel Pinheiro da Cunha - Mestrado em Cultura e Sociedade na Europa 2012

La nouvelle communication, dir Yves Winkin - Seuil, 2001, Points Essais

Gens de soi, gens de l'autre, Jaulin Robert Paris, 10/18, 1974

L'interculturel : Introduction aux approches interculturelles en éducation et en sciences humaines – 1 septembre 1998 – de Claude Clanet (Auteur) Presses Universitaires du Mirail

Complexité des cultures et de l'interculturel, Demorgon Jacques, 2002, 2^e édition, Paris, Éd. Anthropos.

Le Management interculturel, Gauthey F., Xardel D., 1990, Paris, Presses universitaires de France.

« L'Europe de la culture ou des cultures », Humbert-Droz-Swezey A., 1999, *Communication et langages*, 119, pp. 76-90.

La diversité du monde, Todd Emmanuel, 1999, Paris, Éd. du Seuil.

La société interculturelle, Verbunt Gilles 2001, Paris, Éd. du Seuil.

Questions de communication, n° 4, 2003, Interculturalités

La modernité interculturelle. La voie de l'autonomie, Gilles Verbunt, Paris L'Harmattan 2006

La notion de culture dans les sciences sociales, Denys Cuche, Paris, la découverte 1996 (2^e éd 2004)

Qu'est-ce que l'intégration ? Dominique Schnapper, Paris, Gallimard, 2007.

Qu'est-ce que l'histoire contemporaine ? Gérard Noiriel, Paris, Hachette, coll. « Carré-Histoire », 1998.

De tout petits liens, François Laplantine, Mille et une nuits, 2003

Padrões de Cultura, Ruth Benedict, Editora Livros do Brasil 1983

Bibliografia complementar

A la rencontre des cultures du monde, L'internationale de l'imaginaire **nouvelle série numéro 28, 2013**

Les Musiques du monde, Fuzeau Collection Mélomaniac , 1993.

Le patrimoine, oui, mais quel patrimoine, L'internationale de l'imaginaire nouvelle série n° 27, 2012

Le rire et les courts-circuits de la pensée, **Roger Bastide** in Jean Pouillon et Pierre Maranda (dir.). *Échanges et communications : mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60^e anniversaire*, p. 953-963, La Haye ; Paris, Mouton, 1970

Je, nous et les autres, Laplantine, Paris, Le Pommier, coll. « Manifestes », 1999.

Qu'est-ce qu'une Nation?, Gérard Noiriel, (éd.) Bayard, 2015

Introduction à la socio-histoire, Gérard Noiriel, Paris, La Découverte, coll. « Repères », 2006.

Notes sur le rire, Marcel Pagnol, Format Kindle 2016 (ou Nagel 1947)

Situações especiais

[estudantes com estatuto especial,